



DIOCESE DE LUZ

*JESUS CRISTO: encontrá-Lo é nossa alegria,
anunciá-Lo é nossa missão!*



PLANO DIOCESANO DE Evangelização

2020 - 2023





PLANO DIOCESANO DE
Evangelização
2020 - 2023

ÍNDICE

Apresentação Bispo Diocesano	5
Introdução	15
Histórico: preparação da IV ADE	17
Objetivo Geral da CNBB	19
Indicações Pastorais - CNBB Regional LESTE 2	20
Lema, objetivo geral e prioridades IV ADE	23
Plano Diocesano de Evangelização	25
- Pilar da Ação Missionária	27
- Pilar da Palavra	37
Anexos	45
- Carta ao Povo de Deus	47
- Explicação logomarca IV ADE	48
- Letras/cifras musicais	50
- Organograma Governo Diocesano	55
- Mapa Diocese de Luz	56



APRESENTAÇÃO | BISPO DIOCESANO

Querido povo de Deus da querida Diocese de Luz, com a alegria do Reino, dirijo-lhes algumas reflexões, apresentando nosso Plano de Evangelização 2020 - 2023.

Mas, desde já, alerta: um Plano não é tudo, é apenas o mapa para orientar o caminho, o rumo do processo que temos que continuar a tecer. Se escrever um plano de evangelização fosse a finalidade de tanto trabalho nem valeria a pena. Seria ponto final. Não, em definitivo! Agora é que é o tempo da ação evangelizadora.

I. REFLETINDO NOSSO OBJETIVO GERAL

Começo retomando nosso objetivo geral:

Evangelizar pelo anúncio da Palavra de Deus, indo ao encontro de cada pessoa, formando comunidades vivas, a partir do contato pessoal com Jesus Cristo, a exemplo da Samaritana, testemunhando a alegria do Reino, Rumo à vida plena.

Sim! Evangelizar é a palavra de ordem para a Igreja! É a nossa grande, urgente, permanente tarefa eclesial. É o sábio São Paulo VI que expressou de maneira lapidar que evangelizar é anunciar explicitamente Jesus Cristo: *“Não haverá nunca evangelização verdadeira se o nome, a doutrina, a vida, as promessas, o Reino, o mistério de Jesus de Nazaré, Filho de Deus, não forem anunciados.”* (Evangelii Nuntiandi, n°.23).

Evangelizar é o essencial, e tudo o mais é o **como** fazê-lo. O **“como”** é que muda segundo os tempos, os contextos, os desafios, as realidades.

Foi assim, que nossa Igreja Diocesana, depois de longo caminho de reflexão da realidade e das orientações do Magistério (a *Evangelii Gaudium* e as Diretrizes da CNBB 2019), e escutando o Espírito falando ao presbitério, aos religiosos(as) e laicato nas comunidades e aos delegados da IV Assembleia, chegamos à seguinte convicção: que temos de **evangelizar pelo anúncio da Palavra de Deus, evangelizar indo ao encontro das pessoas, evangelizar formando comunidades vivas, evangelizar a partir do encontro pessoal com Jesus Cristo, a exemplo da samaritana (Jo 4), evangelizar testemunhando a alegria do Reino, evangelizar rumo à vida plena** (já que a vida, em todas as suas expressões, anda tão ferida e ameaçada pela insanidade da ganância humana).

Essa propositada insistência sobre o “evangelizar” quer nos centrar nesta certeza: tudo o que fazemos, na Igreja e como Igreja, tem de ser em vista da evangelização e contribuir para a ela, caso contrário estaríamos indo contra nosso essencial dever.

Desculpem-me, mas vou fazer algumas considerações meditando este nosso belo objetivo:

- O objetivo delineado na IV Assembleia enfatiza que nossa evangelização terá que dar **lugar prioritário ao anúncio da Palavra de Deus**. Até parece evidente que evangelizar é anunciar a Palavra de Deus. Mas não! Quantas vezes fizemos programas pastorais, palestras, formações, reuniões pastorais em que a Palavra só foi mencionada, não foi proclamada, nem ouvida, nem foi inspiração, ou seja, cabalmente, não teve lugar. Já ouvi pregações inteiras em que a Palavra do dia nem mencionada foi, ela não foi o conteúdo a ser comunicado e aplicado.
- Uma questão: como andam nossos conhecimentos bíblicos? Nós pastores, consagrados, laicato, em geral, temos de fato, nos esforçado para estudar, aprofundar, adquirir mais intimidade com a Bíblia? Já é habitual para nós a meditação e/ou leitura orante da Palavra? Estamos preparados para ajudar pessoas e grupos nesta experiência? Sabemos que a Palavra de Deus é

mais que o texto, que ela não se reduz ao livro da Bíblia, ela é Viva, é a Vida, pois Deus continua se revelando, falando-nos por seu Verbo encarnado, morto e ressuscitado, **Jesus Cristo**. Convido que se medite o número 11 da Exortação Pós-sinodal sobre Palavra (*Verbum Domini*), sobre a Cristologia da Palavra. Mas a Bíblia, que é o registro escrito da trajetória da Salvação na história que chega até nós, é lugar privilegiado de contato, de encontro com Deus, em Jesus Cristo. A Bíblia, e nela principalmente **os Evangelhos**, é o lugar, é o “poço” do encontro e do conhecimento do Senhor. Lá está pintado seu rosto, seu perfil, sua vida, seus sentimentos, suas atitudes, seus gestos, palavras, suas iniciativas e ações, ou seja, lá está nosso referencial concreto. A trajetória de Mestre é o parâmetro de nossa trajetória para nos tornarmos, pela graça de Deus, seus verdadeiros discípulos missionários, sua Igreja fiel encarnada em cada comunidade eclesial. Então só queria deixar um questionamento: Que interesse e esforço temos empenhado para estudar mais a Bíblia, tendo assim acesso à essência de sua mensagem, já que ela se expressa através de uma cultura de cerca de dois mil anos? A Bíblia sozinha é uma universidade de humanismo, de cultura e espiritualidade. Isso tudo para dizer que nossa tarefa será enorme, urgente e oportuníssima: “anunciar pelo anuncio da Palavra de Deus”

- Um outro eixo do nosso objetivo é **a missão**, que é a razão, o objetivo e finalidade do nosso ser Igreja. **Missão** é a ação, a tarefa essencial de toda a Igreja e de cada comunidade, que é para isso munida com todas as vocações e carismas, para que o anúncio da Palavra possa acontecer segundo o **envio do Ressuscitado**, que, pondo-se no meio deles, disse-lhes: “A paz esteja com vocês... e soprando sobre eles falou: recebam o Espírito Santo. Assim como o Pai me enviou eu também os envio” (Cf. Jo 20, 19-21).

Os dois movimentos da missão: Nosso objetivo destaca os dois movimentos. **O primeiro** é o movimento de **saída para fora** das fronteiras da comunidade que se põe a caminho “indo ao encontro

das pessoas”. É o que o Papa Francisco expressa quando diz que havemos de sair até as *periferias existenciais*. E é o mesmo que Jesus dissera aos seus, no contexto da Ascensão: “*Mas receberão o poder do Espírito Santo que virá sobre vocês para serdes minhas testemunhas... até os confins do mundo*”. O **segundo movimento** apontado pelo objetivo é **dentro** da mesma comunidade eclesial: “formando comunidades vivas a partir do encontro pessoal com Jesus Cristo, a exemplo da Samaritana”. É esta a ação constante de renovação e revitalização da comunidade que se alimentando da Palavra, do Pão espiritual, do serviço e da missão, se reaviva e gera vida de Cristo e em Cristo, e assim ela vai “redescobrimo a alegria de ser comunidade”, a partir do encontro pessoal com Jesus Cristo. E quanto mais o conhece, mais se alegra de encontrá-Lo e mais se compromete com a missão de anunciá-Lo.

O objetivo geral remete-nos ainda ao **encontro da samaritana com Jesus** (João 4) como paradigma, como modelo. De fato, uma leitura atenta deste texto bíblico projeta muitas luzes para iluminar-nos neste caminho: a iniciativa do encontro foi de Jesus quebrando uma série de tabus culturais, ao ir assentar-se à beira do poço para falar com uma mulher pecadora e ainda samaritana, e a sós. O interessante é que ela não fugiu de encarar sua verdade, sua condição de pecadora, mas deixou-se conduzir pelo Senhor até que Ele se revelasse a ela como a “água viva” que dá a vida eterna, e sendo Ele o próprio Messias: “*sou Eu que estou falando com você*”. E ela, tendo-O encontrado e nele acreditado, não guardou a alegria dessa novidade para si, mas se tornou, imediatamente, missionária dele para seus conterrâneos: “*venham ver um homem que disse tudo que eu fiz, não será ele o Messias?* Saíram da cidade e foram ao encontro de Jesus.

Muitos samaritanos acreditaram em Jesus por causa da mulher que testemunhava. E muitos creram por causa da palavra d'Ele e disseram à mulher: *já não é por causa do que contaste que cremos, pois nós mesmos ouvimos e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo*. Então nestes tempos de aplicação de Assembleia que nos impulsionou a fazer esta experiência de encontro pessoal com o Senhor, teremostodos que ir, cada dia, ao poço com a Samaritana,

sabendo que lá Jesus está à nossa espera, para que nosso encontro com Ele nos converta mais um pouco, e nos impulse a “**testemunhar a alegria do Reino**”. E quem se deixa encontrar por Jesus, se transformará, como aquela mulher, em anunciador do Messias, Palavra e Água Viva do Pai, “**rumo à vida plena**”. Graças àquela pecadora que topou sua conversão, muitos samaritanos passaram da exclusão na periferia, para o “centro” da graça da salvação, e puderam beber da água da fonte límpida da vida plena. Eis aí uma bela inspiração para que nossa evangelização possa servir ao resgate de muitos excluídos sociais, culturais e espirituais. Tudo dependerá de nosso encontro com Ele e da conversão para Ele.

II. A ECLESIOLOGIA E A ESPIRITUALIDADE DA COMUNIDADE-CASA.

Todos já sabem que as Diretrizes 109 da CNBB, 2019-2023 inspiraram, nortearam tanto o trabalho preparatório como as opções de nossa IV Assembleia: Daí veio a simbologia ou a **eclesiologia da comunidade-casa**, sustentada por quatro pilares: Palavra, Pão, Serviço à vida plena e Missão.

Nossa Assembleia decidiu priorizar os dois pilares **Palavra e Missão**, sem desconsiderar os outros dois, pois só em dois pilares uma casa não se mantém de pé. Sabemos que uma comunidade eclesial só o será de verdade comunidade se tiver ao menos três serviços mínimos organizados: Liturgia (celebrações, Palavra (catequese, círculos bíblicos) e caridade (socorro aos mais frágeis). Este é o mínimo de uma comunidade eclesial, sem isso não existe comunidade, há somente capelas e pontos de celebração, se não avançar ficará eternamente só nisto, não conseguirá iniciar outros no seguimento de Cristo, não se renovará.

Vamos ampliar um pouco mais esta reflexão, viajando na simbologia da casa?

Somente quatro pilares não fazem uma casa: ela precisa, também, de **bom alicerce**, sólidas **paredes, teto, portas e janelas**, que arejem e deixem entrar e sair, e se não tiver **água e luz**, e mesmo

algum pequeno jardim para os pássaros, dificilmente, esta casa terá quem a habite e sem gente, ela não passará de uma casa abandonada, e até mesmo “mal-assombrada” como diz o mineiro.

Desculpe-me leitor (a) a divagação, mas esses pensamentos, quem sabe, sejam elementos úteis para avaliarmos nossa comunidade-casa, e colaborar para melhorá-la. Uma comunidade precisa ser bem estruturada, aberta, ventilada, firme, bem viva e participativa, com crianças e jovens, com muita vida, com tudo que precisa, incluindo espaços e serviços, senão a evangelização fica só na conversa...

Uma **casa**, para se manter de pé, precisa de **sólido alicerce**. Este alicerce é **Jesus Cristo, a pedra rejeitada pelos construtores e que se tornou a pedra fundamental**, Mt 21,42. Sem este imprescindível alicerce a casa-comunidade estará construída sobre a areia das ilusões, interesses pessoais e projetos humanos e, portanto, estará fadada a ruir no impacto dos ventos e avalanches das tempestades e crises da vida. É o que nos alerta Paulo aos coríntios: “*Que ninguém coloque outro alicerce que não seja Jesus Cristo*”, *Quem não constrói sobre Jesus Cristo está construindo sobre palha*”, (cf. 1 Cor 3, 10-12).

Uma casa precisa de TETO. Ele é que permite a casa ser abrigo, acolher, protegendo da chuva e do sol, do frio e do calor. O teto (laje e telhado) é que **une e amarra solidamente** a construção, senão acabarão as paredes se rachando e até ruindo. O telhado na casa comunidade é a **eclesialidade**. É o espírito eclesial, o espírito comunitário, o espírito de comunhão, de unidade, de tolerância, de perdão, de acolhimento, de reconhecimento dos dons de cada um segundo os dons de Cristo para constituir seu corpo eclesial (1 Cor 12,1-11; Ef 4,4-7). Isso é fundamental para a solidez de todos os vínculos, no presbitério, na vida religiosa, na família e na comunidade eclesial. Sem isso nada vai para frente. Sem amor à Igreja não vinga nenhum compromisso na comunidade. Uma comunidade não é a soma de projetos e sonhos pessoais ou individuais, mas o sonho de, juntos, servir ao projeto do Reino.

Uma casa se constrói de **tijolos** que enchem as paredes. É o lugar de cada um na comunidade, nos diversos serviços, sendo cada

um valorizado e reconhecido em seus carismas e dons para edificar a construção de Deus (Ef 2,19-22). Quem não tem compromisso com sua comunidade, não é dizimista, não é frequente, não é tijolo, não tem ainda seu lugar, é apenas turista na casa. E vale ainda lembrar, que esta casa-comunidade não tem outro dono senão Deus.

Uma casa precisa de **energia que passe pelos fios e chegue às lâmpadas** que iluminam não só toda a casa, mas também os arredores, os jardins, as entradas e saídas. Esta **energia é o próprio Espírito Santo, protagonista da missão** que motiva e anima os líderes para serem essas luminárias, esses lustres que fazem ver, permitem enxergar mesmo durante as trevas da noite, quando a Luz do sol já não é mais visível. Sem dar lugar ao Espírito Santo a comunidade é só uma organização humana, será uma ONG como adverte sempre o Papa Francisco.

Uma casa é feita para ser habitada. O primeiro habitante da casa-comunidade Paroquial é o próprio Senhor que garante: “*Onde dois ou três estão reunidos em meu nome eu estou no meio deles*”, Mt 18,20); e ainda “*eis que estou no meio de vós como aquele que serve*”, Lc 22,27. Ou seja, Ele próprio, Jesus Cristo, é o dono habitante principal desta “casa”, mas nesta casa, também, habitam seus **trabalhadores** enviados por Ele, os padres escolhidos por vocação e carisma e encarregados por delegação do Bispo e do Presbitério, para pastoreá-la zelando desta casa-comunidade, administrando-a em nome de Cristo e da Igreja e da Igreja Particular e Universal.

III. O PERFIL E TAREFAS DE UMA PARÓQUIA

Levantemos três questões para clareza:

1. O que será absolutamente necessário a uma Paróquia, para que ela seja de fato, o centro de irradiação e operacionalização da Evangelização segundo a IV Assembleia?

Que ela avance no trabalho de criar e/ ou aprimorar as comunidades, no sentido de serem comunidades-casa. Que a Paróquia se torne, de fato, toda ela uma rede de comunidades em que todas as suas forças vivas se integrem. Tarefa essa que nunca não termina.

2. O que é que faz de uma Paróquia rede de comunidades?

É a formação dos conselhos: o Conselho Comunitário de Evangelização (CCE) de cada comunidade, o Conselho Paroquial de Evangelização (CPE), com representantes eleitos das comunidades, pastorais e movimentos existentes e o Conselho Paroquial de Assuntos Econômicos (CPAE) que colabora com o Pároco na gestão dos recursos. E atenção: não são os padres que têm de se arrancar os cabelos para correr atrás de recursos. Isso é tarefa do CPAE. Se estes conselhos funcionam conforme os estatutos definidos em 2019, ao menos imperfeitamente, uma Paróquia estará caminhando no rumo de uma rede de comunidades. E estará se aparelhando para tecer rede com Forania e com a Diocese.

3. Quais as ações imprescindíveis e incontornáveis à Paróquia, casa da **Palavra e da missão**, e rede de comunidades, para que possa, por meio da liderança do Pároco, e demais padres, coordenar, animar e acompanhar o processo de evangelização de modo que a IV Assembleia possa encarnar-se, tornar-se vivência na vida das pessoas, das famílias, dos serviços e movimentos da comunidade?

Primeira ação: é a orientação: A melhor orientação é um bom planejamento, é um plano de ação tecido participativamente.

Agora, então, passada a Assembleia e com o Plano Diocesano em mãos, cada Paróquia a partir dele **deve fazer seu próprio plano paroquial**, adaptando à sua realidade as intuições do plano diocesano: com objetivo e metas para colocar em prática a Assembleia Diocesana. Para isso, conta com a ajuda dos forâneos e o coordenador diocesano de evangelização.

Orientação são, também, os encaminhamentos necessários para que o planejado aconteça. Exige muita atenção do gestor e coordenador para fazer circular em tempo suficiente as informações necessárias. É o papel capital das reuniões. As reuniões são, às vezes, cansativas e desgastes, mas sem elas, nada é feito. Tudo fica no papel, ninguém se move. Hoje, descobrimos na pandemia que podemos fazer reuniões, dar formações pelos meios digitais. Acabaram-se as

desculpas das distâncias. Por isso, importantíssimo investir numa boa INTERNET e melhorar nossa comunicação é fundamental à evangelização.

Segunda ação é a animação: ela se dá de muitos modos, pela comunicação, pela informação, pelas mídias, pela oração e espiritualidade, sobretudo uma liturgia bem celebrada e preparada, sempre conectada com os acontecimentos da vida da sociedade e da vida da Diocese e da Forania. Sem esquecer as visitas pastorais missionárias que são momentos privilegiados da evangelização junto às comunidades, às escolas e todos os ambientes da sociedade.

Terceira ação é a assessoria: é o repasse das reflexões e subsídios, é a valorização e aproveitamento dos recursos humanos da Paróquia, da Forania, e da Diocese, principalmente os animadores nas diferentes etapas da Assembleia: as equipes das urgências, a equipe de síntese, os delegados, a equipe de redação e, evidentemente, o vigário forâneo e o coordenador de evangelização.

Quarta ação: é a articulação: se faz através dos padres e dos diversos Conselhos que garantem a participação dos que tem direito e dever nos eventos comunitários, paroquiais, forâneos e diocesanos.

Quinta ação: é a gestão: é o empenho organizado para os recursos humanos e materiais. Quanto mais a Paróquia investir na formação de seus líderes, de seus agentes mais logrará seus recursos materiais. Pois a partilha no dízimo, nos donativos durante as promoções e festas, é a resposta de quem se conscientiza do seu ser Igreja, corresponsável pela manutenção da evangelização. É bom lembrar que a Igreja diocesana também vive destes dons, pois tem tarefas pesadíssimas como a formação dos futuros padres, o suporte aos padres idosos e doentes quando não puderem mais trabalhar, e toda uma estrutura jurídica e administrativa que assessora o bispo e as Paróquias se tem de responder perante o Estado.

Sexta ação: acompanhamento e avaliação: o acompanhamento se dá é através das reuniões ordinárias dos conselhos de evangelização: o Conselho Comunitário de Evangelização (CCE); o Conselho Paroquial de Evangelização (CPE); o

Conselho Forâneo de Evangelização (CFE) e o Conselho Diocesano de Evangelização (CDE), através de reuniões de avaliação e revisão por Paróquia, na Forania, em âmbito Diocesano, para se tomar pé de onde estamos nos projetos e programas.

Cada um dos projetos e prioridades são avaliados quantitativa e qualitativamente, para se verificar se os objetivos foram satisfeitos.

É muito trabalho, mas vale a pena. Sejam servos inúteis, mas que fizemos o que devíamos fazer. A causa é nobre, a empresa é do Evangelho, é do bem, a iniciativa é pelo Reino, os frutos são de Deus, os benefícios são nossos. *“Coragem! Sou eu. Não tenhais medo”* (Mt 14,27). Mãos à obra, com a graça de Deus. A força do Espírito do Ressuscitado, a proteção de Nossa Senhora da Luz e de São Rafael.

Jesus Cristo: encontrá-LO é nossa alegria, anunciá-LO é nossa missão!

Luz, 13 de agosto de 2020

Festa de Santa Dulce dos pobres.


Dom José Aristeu Vieira
Bispo Diocesano de Luz



INTRODUÇÃO

Considerando que as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023 (DGAE) são estruturadas a partir da imagem da “casa” e que esta casa é a comunidade eclesial missionária, procuraremos nos próximos anos, dar uma atenção especial à prática da “casa” que se dará nas pequenas comunidades, sustentadas nos quatro pilares: reflexão da palavra, partilha do pão, exercício da caridade e ponto de partida da missão.

Os quatro pilares reagruparam as urgências estabelecidas a duas Diretrizes anteriores (de 2011 a 2015 e de 2015 a 2019), o que demonstra a atualidade das Diretrizes de 2019 a 2023. As Diretrizes são como bússolas para que possamos ter uma direção firme, sustentada, que faça um bordoamento para que a Igreja – o povo amado de Deus, não fique à deriva.

As Diretrizes (DGAE 2019-2023) estão estruturadas a partir da Comunidade Eclesial Missionária tendo a “Casa” como lugar que acolhe e como lugar para sair em missão. E esta “Casa” se sustenta pela(o):

- a. **PALAVRA** – iniciação à vida cristã e animação bíblica;
- b. **PÃO** – liturgia e espiritualidade;
- c. **CARIDADE** – serviço vida plena;
- d. **AÇÃO MISSIONÁRIA** – estado permanente de missão. (DGAE 8)

Durante a realização da nossa **IV Assembleia Diocesana do Povo de Deus** (13, 14 e 15/12/2019), decidimos priorizar dois pilares. Decidimos que daremos um destaque, uma “pintura extra” nos Pilares da Palavra e da Ação Missionária, sem desmerecer os outros dois pilares já que não podemos eliminar nenhum, sob pena da “casa” cair.

Todavia, não podemos esquecer que estamos em processo de “Conversão Pastoral”. Estamos construindo comunidades eclesiais missionárias, que sejam alimentadas pela **Palavra e o Pão** (DGAE 95) e que sejam conscientes de que sem oração não existe fé cristã autêntica. Contudo, recordamos que sem a **Caridade**, a oração não

pode ser considerada cristã (DGAE 102) e que somos uma "Igreja em saída", aberta à **Ação Missionária**, anunciando o nosso lema aos quatro cantos de nossa centenária Diocese: **"JESUS CRISTO: encontrá-LO é nossa alegria, anunciá-LO é nossa missão."**

Enfim, num mundo cada vez mais urbano, queremos formar Comunidades eclesiais missionárias construídas pelo caminho da sinodalidade, ou seja, com o "comprometimento e a participação de todo o Povo de Deus na vida e na missão da Igreja", respeitando os ministérios e carismas, em vista do bem comum. Neste sentido, pedimos a Nossa Senhora da Luz e São Rafael que intercedam à Santíssima Trindade, a melhor Comunidade, para que consigamos alcançar o nosso **objetivo geral**, que nos convida e nos orienta a **"Evangelizar pelo anúncio da Palavra de Deus, indo ao encontro de cada pessoa, formando comunidades vivas, a partir do contato pessoal com Jesus Cristo a exemplo da samaritana, testemunhando a alegria do Reino, rumo à vida plena"**.

HISTÓRICO: Preparação da 4ª Assembleia Diocesana de Evangelização

"Ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho" (1 Cor 9,16)

A alegria dos festejos do centenário da Diocese de Luz ainda ecoava em nossa memória quando, em outubro de 2018, durante a atualização do Clero, Dom José Aristeu nos provocava: "Como vamos dar continuidade a ação evangelizadora de nossa Diocese na aurora de um novo centenário?" Tínhamos como possibilidade assumir o caminho de realização das Santas Missões Populares, mas a seguinte frase: a vida é missão! Onde estamos e servimos, Deus nos quer ali como missionários, colocou em nossos corações a necessidade de, então, atuarmos como missionários numa comunidade eclesial. E qual seria o Norte que conduziria esse conjunto de desejo e em conjunto: A vida é missão?!

A coordenação de Evangelização trouxe como balizas as cinco urgências das DGAE (2011 a 2015 e 2015 a 2019) que estavam sendo revisadas. Assim, para cada urgência, foi criada uma equipe chamada de *equipes motivadoras* e estas equipes foram compostas por leigos e leigas indicados pelos padres. As equipes tinham como missão assessorar a 4ª ADE da Diocese de Luz.

A partir da síntese dos questionários que haviam sido enviados para as paróquias, cada equipe apresentou três prioridades e nove pistas de ação partindo das relevâncias apresentadas nos questionários.

As equipes usaram o texto das DGAE 2019-2023 como referencial e neste texto as antigas urgências (DGAE 2011/0215 e 2015/2019) foram agrupadas em 4 pilares: Pão, Palavra, Caridade e Missão.

Durante a confraternização das Comunidades em Japaraíba-MG tivemos a oportunidade de fazer conhecer a todos um pouco deste caminho que se construía na troca, na escuta, no acolhimento. Enquanto caminhávamos, seguíamos cantando *a alegria do evangelho para uma Igreja em saída*.

Tendo sido concluído o trabalho das equipes motivadoras, cada paróquia, pastoral, movimento, serviço e organismos, com articulação em termos diocesanos, recebeu o *Instrumento de trabalho* para estudo.

Escolheram seus delegados a fim de que durante o momento celebrativo da 4ª ADE estivessem em condições de eleger as prioridades e pistas de ação, bem como apresentar os demais elementos que irão compor o plano Diocesano de Evangelização. Cada CPE foi convidado a tomar conhecimento deste material e enviar seus delegados.

Foi assim que nasceu o caminho de preparação com o seguinte lema: **“Diocese de Luz: o evangelho é alegria; a vida é missão”**.

Por fim, os membros das equipes motivadoras foram distribuídos nas diversas equipes de trabalho da 4ª ADE ocorrida na cidade de Formiga em 13, 14, 15/12/19. Foi uma verdadeira experiência eclesial de sinodalidade, fraternidade, comunhão e compromisso com o anúncio do Evangelho. Foram nossos leigos e leigas que, com muita competência e corresponsabilidade que assessoraram pastoral e teologicamente a realização deste que foi um verdadeiro cenáculo em nossa Igreja Diocesana. Caminhamos confiantes na Ação Missionária que nos espera em um estado permanente de Missão, na Palavra que sustenta, no Pão que alimenta e na Caridade que nos coloca a serviço do outro.



OBJETIVO GERAL DA
IGREJA NO BRASIL

2019 - 2023



EVANGELIZAR

no Brasil cada vez mais urbano,
pelo anúncio da Palavra de Deus,
formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo,
em comunidades eclesiais missionárias,
à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres,
cuidando da Casa Comum e
testemunhando o Reino de Deus
rumo à plenitude.



CNBB
Regional Leste 2

Pilar da Palavra

1. Promover a animação bíblica da ação pastoral, através da leitura orante da Sagrada Escritura nos grupos eclesiais e na Celebração da Palavra;
2. Oferecer formação centralizada na Palavra de Deus, que proporcione um caminho de iniciação à vida cristã, num processo contínuo, partindo do anúncio (querigma), culminando com o testemunho e o compromisso missionário.

Pilar do Pão

1. Fortalecer e incentivar a Pastoral Litúrgica por meio de uma formação mistagógica, valorizando as expressões genuínas da Piedade Popular e a realidade do Povo de Deus, respondendo aos desafios da cultura urbana;
2. Elaborar subsídios, em vista da formação litúrgica por meio de cartilhas e mídias para TV, redes sociais e canais de internet, contemplando a relação entre liturgia e evangelização, enfatizando o canto litúrgico e a arte sacra.

Pilar da Caridade

1. Motivar os cristãos leigos e leigas, através da articulação dos Conselhos, ao engajamento social na luta pelos direitos humanos, na defesa da ecologia integral, na promoção da cultura da paz, e na proposição e acompanhamento das políticas públicas;
2. Favorecer o encontro pessoal com Jesus Cristo levando as comunidades eclesiais missionárias, enquanto Igreja Samaritana, ao compromisso com a cultura da vida, da caridade e da paz, através de ações sócio transformadoras.

Pilar da Missão

1. Investir nos diversos Conselhos Missionários e na missão ad gentes, para dinamizar as Comunidades Eclesiais Missionárias e garantir sua identidade;
2. Despertar a consciência missionária das comunidades, a fim de que valorizem, como espaços de missão, as periferias geográficas e existenciais, com especial atenção aos hospitais, escolas, presídios/outros lugares de detenção e universidades, priorizando a pessoa e seu acompanhamento espiritual e social.



2020 - 2023

OBJETIVO GERAL:

Evangelizar pelo anúncio da Palavra de Deus, indo ao encontro de cada pessoa, formando comunidades vivas, a partir do contato pessoal com Jesus Cristo a exemplo da samaritana, testemunhando a alegria do reino, rumo à vida plena.

PRIORIDADES:

1. Encontro com Jesus, a partir da Palavra;
2. Ir ao encontro de todos, onde eles se encontram, para que se tornem participantes ativos.





DIOCESE DE LUZ

*JESUS CRISTO: encontrá-Lo é nossa alegria,
anunciá-Lo é nossa missão!*



PLANO DIOCESANO DE Evangelização

2020 - 2023



DIOCESE DE LUZ

*JESUS CRISTO: encontrá-Lo é nossa alegria,
anunciá-Lo é nossa missão!*

PILAR DA AÇÃO MISSIONÁRIA

PILAR DA AÇÃO MISSIONÁRIA

PRIORIDADE	IR AO ENCONTRO DE TODOS, ONDE ELES SE ENCONTRAM, PARA QUE SE TORNEM PARTICIPANTES ATIVOS.
NOME DO PROJETO EVANGELIZADOR	COMUNIDADE EM SAÍDA MISSIONÁRIA.
OBJETIVO GERAL	Despertar os agentes de pastoral para o sentido e a prática da missão.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	1. Revitalizar o espírito missionário nas comunidades, pastorais, movimentos, serviços e ministérios, de modo a entenderem o significado e a importância da dimensão missionária da fé cristã, alicerçada na Palavra, no Pão e na Caridade. 2. Elaborar, organicamente, o Plano Paroquial da Ação Missionária, tendo como prioridade a pessoa e não as massas, ou seja, valorizar a cultura do encontro pessoal, seja no chão de missão da comunidade ou nos demais espaços da sociedade, em especial, as periferias existenciais. 3. Despertar os agentes de pastoral para irem ao encontro, prioritariamente, das famílias, buscando ir além de uma pastoral de manutenção, e se abrindo a uma autêntica conversão pessoal. 4. Favorecer o protagonismo da juventude nos trabalhos de ação missionária, com vista a novas experiências de fé e consequente despertar vocacional.
JUSTIFICATIVAS	Diante da realidade do mundo urbano, marcado pelo individualismo, indiferença e comodismo em relação à fé cristã, presente também no universo rural, urge desenvolver ações para despertar e comprometer os cristãos com o espírito missionário.

ESTRATÉGIAS

O QUE FAZER	POR QUE FAZER	QUANDO FAZER	QUEM FARÁ
1. Criação da Comissão Diocesana de Ação Missionária, com representação a nível diocesano, dos movimentos, pastorais, serviços e ministérios da Diocese.	Para articular e encaminhar as providências necessárias ao cumprimento deste Plano de Ação	Até outubro de 2020	Bispo Diocesano Coordenador Diocesano de Evangelização
1.1. Reunir a Comissão Diocesana, trimestralmente para avaliar e coordenar as ações do presente projeto.	Para avaliar e coordenar as ações do presente projeto	-	Bispo Diocesano Coordenador Diocesano de Evangelização Delegados CPE's, CCE's Padre Coordenador
1.2. Criar a Comissão Paroquial da Ação Missionária, com representação, em nível paroquial, das comunidades, movimentos, pastorais e ministérios e reunir trimestralmente para avaliar e coordenar o Plano da Ação Missionária Paroquial.	Para ajudar as forças vivas da Paróquia no planejamento, organização e condução dos trabalhos da ação missionária	Até dezembro de 2020	Delegados CPE's CCE's Padre Coordenador

ESTRATÉGIAS			
O QUE FAZER	POR QUE FAZER	QUANDO FAZER	QUEM FARÁ
2. Avaliação da atuação de cada comunidade, pastoral, movimento, serviços e mistérios em relação à missão.	Para uma avaliação continuada e revisão da caminhada	2º semestre de 2020/ 1º semestre de 2021	Comissão Diocesana de Ação Missionária
2.1. Criar um roteiro, pela Comissão Diocesana, para preenchimento e concomitante reflexão pelos agentes de Pastoral.	Facilita a análise, a avaliação das ações desenvolvidas nas comunidades, pastorais, movimentos, serviços e ministérios em relação à missão	2º semestre de 2020/ 1º semestre de 2021	Comissão Paroquial de Ação Missionária
2.2. Elaborar um diagnóstico diocesano e paroquial, considerando as limitações e os pontos fortes da espiritualidade missionária diocesana, para posterior reflexão e tomada de decisões nas comissões da Ação Missionária e nos Conselhos de Evangelização.	Para identificar os pontos fortes e pontos fracos e, assim, o Plano de Ação ser conforme território de atuação com suas características próprias (culturais, valores e possibilidades)	2º semestre de 2020/ 1º semestre de 2021	Comissão Diocesana de Ação Missionária Comissão Paroquial de Ação Missionária junto com as comunidades, pastorais, movimentos, serviços e ministérios.

ESTRATÉGIAS			
O QUE FAZER	POR QUE FAZER	QUANDO FAZER	QUEM FARÁ
3. Elaborar, a partir do diagnóstico levantado na Paróquia e na Diocese, o Plano Paroquial de Ação Missionária.	Para que, as demandas específicas em cada paróquia bem como em cada comunidade, sejam respondidas	1º semestre de 2021, posteriormente, construído em consonância com os calendários de atividades das paróquias consolidando no Plano Paroquial da Ação Missionária.	Delegados CPE's CCE's Padre Coordenador Comissão Paroquial de Ação Missionária
3.1. Envolver todas as comunidades, movimentos, pastorais, serviços e ministérios na construção do plano e principalmente na sua execução.	Para que a Ação Missionária se desenvolva de forma orgânica, buscando a unicidade na diversidade	A partir do 1º semestre de 2021 (definir mês)	Delegados CPE's CCE's Padre Coordenador Comissão Paroquial de Ação Missionária
3.2. Promover ações para que sejam trabalhadas de forma conjunta, ou seja, comunidades, pastorais, serviços e ministérios devem executar o plano de forma colaborativa e harmoniosa.	Para que a Ação Missionária se desenvolva de forma orgânica, buscando a unicidade na diversidade	A partir do 1º semestre de 2021 (definir mês)	Delegados CPE's CCE's Padre Coordenador Comissão Paroquial de Ação Missionária

ESTRATÉGIAS			
O QUE FAZER	POR QUE FAZER	QUANDO FAZER	QUEM FARÁ
4. Realização de retiro anual, de espiritualidade bíblica, com os agentes das paróquias, valorizando a temática da missionariedade, baseada no Pão, na Palavra e na Caridade.	Para que os missionários se alimentem do Pão, da Palavra, da Caridade e, sustentados pelos pilares, continuem a caminhar	Anualmente no mês de setembro	Agentes missionários das paróquias Padre Coordenador
4.1. Providenciar a sugestão de um roteiro, contextualizado anualmente, para a realização dos retiros.	Para que a formação seja continuada e significativa para os agentes	Anualmente, no mês de junho	Comissão Diocesana de Ação Missionária Comissão Paroquial de Ação Missionária

ESTRATÉGIAS			
O QUE FAZER	POR QUE FAZER	QUANDO FAZER	QUEM FARÁ
5. Promover visitas missionárias no ambiente das comunidades e também nos espaços mais distanciados da vida da Igreja.	Para que os agentes possam atuar na comunidade para ir ao encontro das famílias	Conforme a programação do Plano Paroquial de Ação Missionária	Agentes paroquiais da Ação Missionária

ESTRATÉGIAS			
O QUE FAZER	POR QUE FAZER	QUANDO FAZER	QUEM FARÁ
5.1. Realizar a Semana Missionária anual, sempre iniciada no terceiro Domingo do mês de outubro (Dia mundial da Missão) e concluindo no quarto Domingo, envolvendo todos os agentes de pastoral da paróquia.	Para que as Ações Missionárias sejam divulgadas e haja troca de experiências e vivências... Para que, a exemplo dos que já caminham nas Ações Missionárias, outros se sintam motivados a participar com maior empenho	Anual mês de outubro	A Comissão Diocesana de Ação Missionária e a Comissão Paroquial de Ação Missionária junto com as comunidades, pastorais, movimentos, serviços e ministérios
5.2. Promover o serviço de pastoreio, estruturado no Plano Paroquial da Ação Missionária e dinamizando por todas as comunidades, movimentos, pastorais, serviços e ministérios, com objetivo de realização de visitas missionárias, que visem não somente visitas únicas e pontuais, mas que acompanhem o amadurecimento espiritual das pessoas.	Para que a missão aconteça sempre no espaço eclesial da comunidade	Conforme a programação do Plano Paroquial de Ação Missionária	Comissão Paroquial de Ação Missionária junto com as comunidades, pastoral, movimentos, serviços e ministérios

ESTRATÉGIAS			
O QUE FAZER	POR QUE FAZER	QUANDO FAZER	QUEM FARÁ
5.2. Promover m serviço de pastoreio, estruturado no Plano Paroquial da Ação Missionária e dinamizando por todas as comunidades, movimentos, pastorais, serviços e ministérios, com objetivo de realização de visitas missionárias, que visem não somente visitas únicas e pontuais, mas que acompanhem o amadurecimento espiritual das pessoas.	Para que a missão aconteça sempre no espaço eclesial da comunidade	Conforme a programação do Plano Paroquial de Ação Missionária	Comissão Paroquial de Ação Missionária junto com as comunidades, pastorais, movimentos, serviços e ministérios
6. Promover formação mensal, por meio de boletins e vídeos, produzidos pela Comissão Diocesana de Ação Missionária, para serem refletidos nas comunidades, movimentos, pastorais, serviços e ministérios das paróquias, como forma de subsidiar e orientar o trabalho dos agentes de pastoral.	Para subsidiar e orientar o trabalho dos agentes de pastoral	Mensalmente	Comissão Diocesana de Ação Missionária

RESPONSÁVEIS	Os delegados, os CCE's e os CPE's, serão os protagonistas de toda a ação missionária, buscando articular o trabalho orgânico entre as comunidades, movimentos, pastorais, serviços e ministérios. Não será criado nenhum movimento, pastoral ou ministério específico para realização da missão, pois esta já é responsabilidade de todos os agentes de pastoral. Posteriormente, subsidiarão o trabalho, a Comissão Diocesana de Ação Missionária, a Comissão Paroquial de Ação Missionária, o CDE e os CFE's.
PRAZOS	Ver no cronograma especificado em Estratégias.
LOCAL	Diocese de Luz, paróquias, comunidades, pastorais, movimentos, serviços e ministérios.
RECURSOS	Humanos, financeiros e tecnológicos.
DIVULGAÇÃO	Proporcionar ampla visibilidade aos trabalhos da Ação Missionária, através da PASCOM Diocesana, redes sociais das paróquias, sites da Diocese e das paróquias, conselhos e celebrações, para que a Ação Missionária esteja presente em diversos territórios, diferentes espaços geográficos, constituições familiares diversificadas, enfim, que a Ação Missionária possa alcançar a todas as comunidades das mais próximas às mais distantes.
AValiação	Anual, sempre no mês de novembro.



DIOCESE DE LUZ

*JESUS CRISTO: encontrá-Lo é nossa alegria,
anunciá-Lo é nossa missão!*

PILAR DA PALAVRA

PILAR DA PALAVRA

PRIORIDADE	ENCONTRO COM JESUS A PARTIR DA PALAVRA.
NOME DO PROJETO EVANGELIZADOR	CONHECER A PESSOA DE JESUS CRISTO.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	1. Criar uma “Equipe Diocesana de Assessoria Bíblica” para formar colaboradores e animadores de grupos bíblicos, nas comunidades paroquiais. 2. Criar oportunidades para uma maior proximidade com a Palavra, com subsídios (roteiros) para líderes e membros das pastorais, movimentos, serviços, ministérios e diversos serviços paroquiais. 3. Mostrar os diversos encontros das pessoas com Jesus nos Evangelhos, como exemplo para conhecê-Lo e segui-Lo.
JUSTIFICATIVAS	Proporcionar, aos paroquianos, o encontro, o conhecimento e a experiência com Jesus Cristo.

ESTRATÉGIAS

O QUE FAZER	POR QUE FAZER	QUANDO FAZER	QUEM FARÁ
1. Definir nomes e convocar pessoas que vão compor a Equipe de Assessoria Bíblica, com base nos critérios de conhecimento, experiência e carisma.	Para ajudar as forças vivas da Paróquia no planejamento, organização e condução dos trabalhos no que se refere ao Pilar da Palavra	Segundo semestre de 2020	Bispo Diocesano Coordenador Diocesano de Evangelização Delegados e Equipe Diocesana de Assessoria Bíblica

O QUE FAZER?

1.1. Elaborar um Calendário de reuniões da Equipe para definição de suas atividades gerais no primeiro ano:

1.1. Metodologia de divulgação do Projeto junto às Paróquias;

1.2. Metodologia de estudo da própria Equipe - providenciar contato com concursos bíblicos/ teológicos;

1.3. Metodologia de atuação junto ao Pároco, às lideranças diocesanas e paroquiais;

1.4. Conteúdo programático de sua assessoria junto às lideranças;

1.5. Criação de Subsídios de Círculos Bíblicos e/ou semelhantes para as Paróquias.

ESTRATÉGIAS

O QUE FAZER	POR QUE FAZER	QUANDO FAZER	QUEM FARÁ
2. Elaborar roteiros como subsídios para os Agentes/ lideranças paroquiais, que contenham pistas de estudo bíblico, para as reuniões específicas de cada serviço Paroquial (as comunidades, pastorais, movimentos, serviços e ministérios), a partir dos quatro pilares.	Para estabelecer uma linguagem coerente entre os grupos	Ao longo do projeto 2021	Equipe Diocesana de Assessoria Bíblica Padre Coordenador

ESTRATÉGIAS

O QUE FAZER	POR QUE FAZER	QUANDO FAZER	QUEM FARÁ
3. Vivenciar os quatros pilares da DGAE em reuniões pastorais, movimentos, serviços e ministérios, segundo a existência de cada pilar:	Para que a Igreja se volte ao seu Senhor para compreender a realidade e discernir caminhos que nos levam a conhecer Jesus	Ao longo do projeto 2021	Equipe Diocesana de Assessoria Bíblica em comunhão com o Pároco, Delegados e Conselhos Paroquiais (CPE's e CCE's) e Comunidades Eclesiais Missionárias

O QUE FAZER?

- **Pilar da Palavra** - Em todas as reuniões, facilitar movimentos de reflexão e partilha da Palavra, de forma a promover a animação bíblica dos serviços paroquiais (Pastorais, ministérios e demais serviços);
- **Pilar do Pão** - Em todas as reuniões facilitar breves momentos de espiritualidade (Oração) a partir da Palavra do dia;
- **Pilar da Caridade** - Em todas as reuniões, facilitar breves reflexões sobre os desafios sociais da comunidade e quais ações podem ser realizadas para minimizá-lós;
- **Pilar da Missão** - Em todas as reuniões refletir sobre diferentes formas de atuação missionária na comunidade.

ESTRATÉGIAS

O QUE FAZER	POR QUE FAZER	QUANDO FAZER	QUEM FARÁ
4. Implantar formas de leitura e partilha da Palavra, visando um encontro pessoal com Jesus Cristo e maior conhecimento de Sua pessoa, entre os paroquianos:	Para que, através da Leitura orante, a comunidade possa se configurar a Jesus Cristo	Ao longo do projeto 2021	Pároco Delegados Conselhos Paroquiais (CPE's e CCE's) Comunidades Eclesiais Missionárias

O QUE FAZER?

- 4.1. **CRIAR, INCENTIVAR E VALORIZAR** os Círculos Bíblicos e/ou semelhantes na Comunidade Paroquial (Redes de Comunidades), de forma a serem a Casa da Palavra, do Pão, da Caridade e da Missão;
- 4.2. Difundir o uso do método da Leitura Orante como alimento espiritual no dia-a-dia da comunidade.

LOCAL	Em toda Diocese de Luz .
RECURSOS	1. Humanos: a. Componentes da Equipe Diocesana; b. Párocos e Vigários paroquiais; c. Lideranças paroquiais; d. Pessoas especializadas de outras Dioceses, etc. 2. Tecnológicos: a. Aplicativos de reuniões a distância; b. Aplicativos de mensagem instantânea para comunicação interna da equipe; c. E-mail, etc. 3. Materiais: a. Livros; b. Apostilas; c. Papeis; c. Veículos; d. Secretariado Diocesano de Evangelização.
DIVULGAÇÃO	A divulgação do Projeto “Conhecer a pessoa de Jesus Cristo” será coordenada pela Equipe Diocesana de Assessoria Bíblica juntamente com o Coordenador Diocesano de Evangelização, por meio de roteiro específico, que levará em conta, no mínimo: 1. Contato com os párocos nas reuniões de forania, divulgando os Projetos Diocesanos; 2. Contato pessoal com cada Pároco da Diocese, de forma a obter sua compreensão e adesão ao Projeto; 3. Correspondência, em forma de folder, aos Conselhos Paroquiais de Evangelização; 4. Notícias permanentes no site da Diocese e suas formas de comunicação virtual.

AVALIAÇÃO	Serão realizadas Avaliações permanentes e periódicas da seguinte forma: 1. Relatório paroquial onde seja elencado o numero de comunidades que aderiram à implantação dos grupos de leitura e partilha da Palavra; 2. Serão aplicados questionários às paróquias sondando: - O nível de satisfação/ insatisfação dos paroquianos com os projetos; - Os problemas/ obstáculos surgidos; - As sugestões para o avanço dos Projetos.
------------------	---



DIOCESE DE LUZ

*JESUS CRISTO: encontrá-Lo é nossa alegria,
anunciá-Lo é nossa missão!*

ANEXOS



4ª Assembleia Diocesana de Evangelização

CARTA AO POVO DE DEUS

“... Já não é por causa da tua fala que cremos, pois nós mesmos ouvimos e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo.” (Jo4, 42)

Aos irmãos e irmãs em Cristo, Povo de Deus que vive em comunidades de amor e partilha na Diocese de Luz.

Reunidos pelo Espírito Santo para a 4ª Assembleia do Povo de Deus, buscando, pela vivência do Evangelho, perceber e fortalecer a presença do Reino entre nós, queremos partilhar com todos os irmãos e irmãs de fé e de esperança as diretrizes desta Assembleia.

Em sintonia com o objetivo geral da ação evangelizadora da Igreja no Brasil, buscando Evangelizar numa sociedade cada vez mais urbana, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em comunidades eclesiais missionárias, à Luz da evangélica opção preferencial pelos pobres e atentos ao cuidado da Casa Comum em clima de oração e reflexão, nós, delegados da 4ª Assembleia, aprovamos o objetivo geral da ação evangelizadora da Igreja em nossa Diocese, assim definido:

EVANGELIZAR PELO ANÚNCIO DA PALAVRA DE DEUS, INDO AO ENCONTRO DE CADA PESSOA, FORMANDO COMUNIDADES VIVAS, A PARTIR DO CONTATO PESSOAL COM JESUS CRISTO A EXEMPLO DA SAMARITANA, TESTEMUNHANDO A ALEGRIA DO REINO, RUMO À VIDA PLENA.

Para cumprir o objetivo geral aprovado na 4ª Assembleia do Povo de Deus, elegemos, para o próximo quadriênio, as prioridades: **“ENCONTRO COM JESUS, A PARTIR DA PALAVRA” e “IR AO ENCONTRO DE TODOS, ONDE ELES SE ENCONTRAM PARA QUE SE TORNEM PARTICIPANTES ATIVOS”**. E para animar a nossa caminhada evangelizadora, no período de 2020-2023, escolhemos o lema: **JESUS CRISTO: ENCONTRÁ-LO É NOSSA ALEGRIA, ANUNCIÁ-LO É NOSSA MISSÃO.**

Celebrando o êxito da 4ª Assembleia do Povo de Deus, encorajados pelo Espírito Santo, conclamamos todas as comunidades, os fiéis em Cristo e as pessoas de boa vontade da Diocese de Luz a assumirem as conclusões desta Assembleia.

Que a Trindade Santa, a comunidade perfeita, seja nossa inspiração e força, para que nos empenhemos, a exemplo da Mãe de Jesus, com fidelidade e perseverança, na realização dos propósitos definidos e assumidos pelo Povo de Deus em Assembleia.

Formiga, 15 de dezembro de 2019.

Dom José Aristeu Vieira
Bispo Diocesano de Luz

e

Delegados

4ª Assembleia Diocesana de Evangelização

O EVANGELHO



“A **alegria** do **Evangelho** enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus” Papa Francisco.

A Palavra de Cristo como alicerce da vida e da alegria de viver, ser missionário inspirados na palavra de Jesus Cristo.

As maravilhas de Deus devem ser sempre testemunhadas. Da palavra de Deus surgem os missionários enviados a levar a boa nova ao mundo. Os três discípulos missionários, chamados a serem o reflexo da Trindade Santa, são enviados em missão a partir do encontro com a Palavra, fundamento e guia da missão. A diversidade das cores representa também a alegria da “confraternização Diocesana das comunidades”, marca registrada da Evangelização na Diocese de Luz.



A partir da palavra os discípulos são enviados em missão ao mundo todo, a partir da diocese, sinalizada pelas sete partes que formam a cruz representando as 7 foranias da Diocese de Luz (Abaeté, Arcos, Bambuí, Bom Despacho, Formiga, Lagoa, Piumhi). Os tons quentes do amarelo remete a fé, que se dilata ao ser vivenciada a infinitude da fé além das fronteiras. A cruz branca, sinal do Ressuscitado.

“O **Evangelho** é uma Boa Nova portadora duma **alegria** contagiante, porque contém e oferece uma vida nova” Papa Francisco



A Cruz simboliza a presença de Cristo que se entregou por nós e que nos trouxe vida nova. Guiados pela cruz fazemos da nossa vida uma grande missão.

Ladeada pelos tons em amarelo indica o sacramento da Crisma: assinalados na fronte, confirmando o batismo, saímos a evangelizar com clareza de pensamento e grandeza de coração.



DIOCESE DE LUZ
*JESUS CRISTO: encontrá-Lo é nossa alegria,
anunciá-Lo é nossa missão!*

EVANGELIZAR (OBJETIVO GERAL) (+Aristeu)

Letra e música: Dom José Aristeu Vieira

Tonalidade: B-
Compasso: 4/4

B- D E- F#
Evangelizar (bis) / pelo anúncio (bis)/ da palavra/ da palavra de Deus...

B- D
Indo ao encontro (bis)/ de cada pessoa (bis),
E- F#

Formando comunidades vivas...

E- A F#7 B- G F# B-
A partir do contato pessoal com Jesus Cristo/ Je-sus Cristo (bis)

G F#
A exemplo da samaritana...

E- A
Testemunhando a alegria do reino

D B-
Testemunhando a alegria do reino

E- F#
Testemunhando a alegria do reino,

F#7 B-7
Rumo à vida plena (bis)

(Segunda vez)

F#7 B-
Rumo à vida plena.

JESUS CRISTO NOSSA ALEGRIA E MISSÃO

Letra e música: Dom José Aristeu Vieira

Tonalidade: G+

Ritmo: Marcha 2/4

G B7 E- C D G
Je-sus Cristo, nossa vida e salvação

C D7 G A- D7 G G7
Encontrá-LO é nossa alegria, anunciá-LO é nossa missão.

C D B-
Encontrá-LO é nossa alegria,

C A7 D7 G
Anunciá-LO é nossa missão – missão

A- D7 G
1. Encontro com Jesus a partir da Palavra,

C A7 D7
A partir da Palavra a Jesus encontrar.

A- D7 G
2. Ir ao encontro, ao encontro de todos,

C A7 D7
Onde se encontram, ir encontrá-los.

A- D7 G
3. P'ra que se tornem participantes,

C A7 D7
E se tornarem discípulos também...

(para finalizar)

G B7 E- C D7 G
A LE LUIA, ALELUIA, ALELUIA.

C D7 G A- D7 G (G7)
ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA

C D7 B- C D G
ALELUIA, ALELUIA, ALELU IA, ALELUIA.

Obs.: Se cantada na Liturgia, canta-se: o refrão, dois versos em seguida. Não volta o refrão inicial, mas se finaliza com o Aleluia.

VIVER

Letra e música: Dom José Aristeu Vieira

Da vida sou um caminheiro, / porque a vida não pode parar,
Viver é se pôr em marcha, / sabendo de um porto certo p'ra chegar.
Do amor sou um peregrino, / como menino aprendendo amar...
E sei que não há receitas, / cada dia é tempo de recomeçar..

Ref.

**VIVER É AVENTURA E CONQUISTA, É BUSCAR O SENTIDO EM CADA ACONTECER.
VAGAR É PERDER-SE NA ESTRADA, FUGIR É FATAL, PARAR É
MORRER...VIVER**

2

Eu sou semeador de sonhos, / caçador de pérolas de humanidade!
E sonho ainda um outro mundo/ que ainda ame justiça e verdade.
Eu sou sedento de Infinito, /e carrego um grito de felicidade!
E sei que a vida tem limites/ mas traz as marcas de eternidade...

3.

A vida é segredo e mistério! / Linda engenharia de um Criador!
Merece carinho e respeito, /cuidado com jeito e com todo amor...
Da vida nós não somos donos, /ela que nos tem na sua diversidade,
Humanos e não-humanos, /formamos juntos uma unidade!

4.

A vida é encontro e partilha, / o coração festeja se o viver é amar,
A vida será mais vida, / e há mais alegria é no se doar!
A Vida é dom e presente /e quem vive sente nem a merecer
Aquele que vive e serve /a vida merece, morre p'ra viver.

VIVER

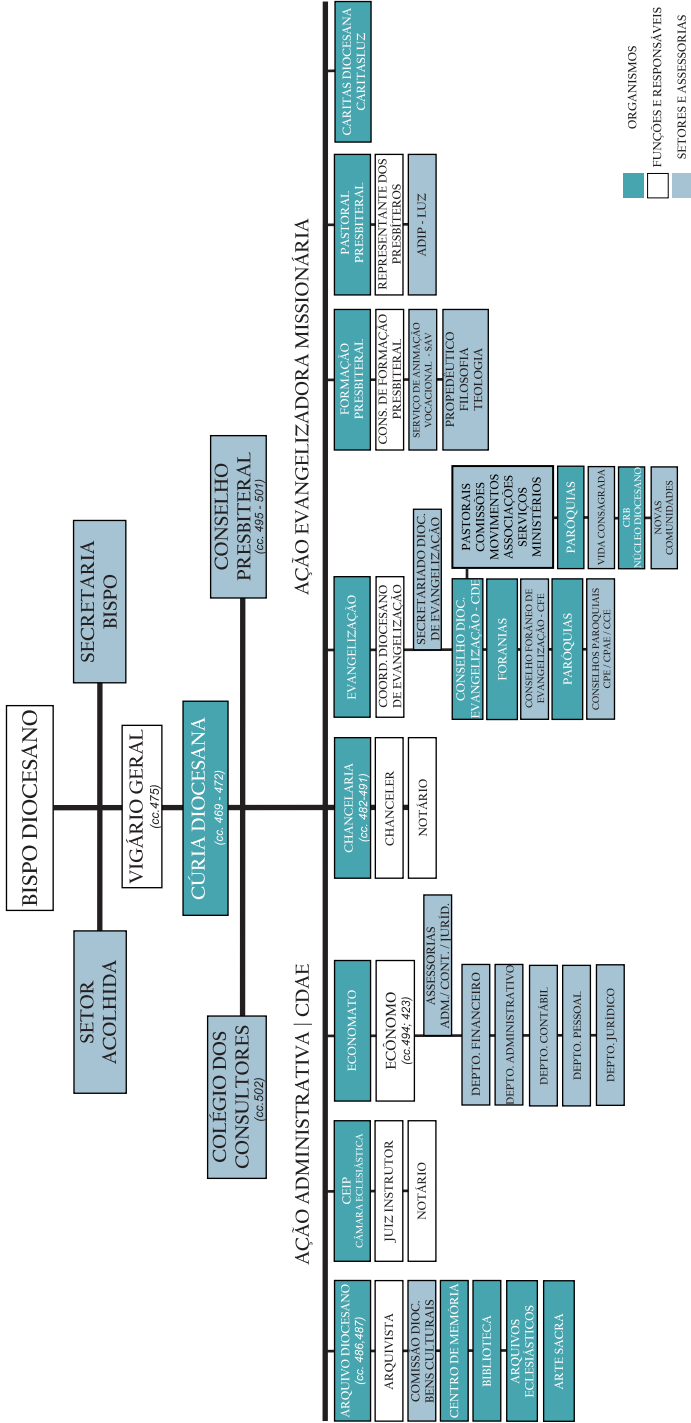
Letra e música: Dom José Aristeu Vieira

G+ D C B-
Da vida eu sou caminheiro, porque na vida não se pode parar
C G A-7 D-7
Viver é se pôr em marcha/ sabendo de um porto certo a chegar.
G+ D C B-
Do amor sou um peregrino como menino aprendendo a amar...
C G A-7 D-7
Eu sei que não há receitas / cada dia na vida é um recomeçar..

G- F D#
VIVER É AVENTURA E CONQUISTA, BUSCAR O SENTIDO EM
D
CADA ACONTECER..

C- G- D7
VAGAR É PERDER-SE NA ESTRADA, FUGIR É FATAL,
G D7.....
PARAR É MORRER...VIVER...

ORGANOGRAMA | GOVERNO DIOCESANO





FORANIAS | DIOCESE DE LUZ

- | | |
|--------------|----------------|
| Abaeté | Formiga |
| Arcos | Lagoa da Prata |
| Bambuí | Piumhi |
| Bom Despacho | |